

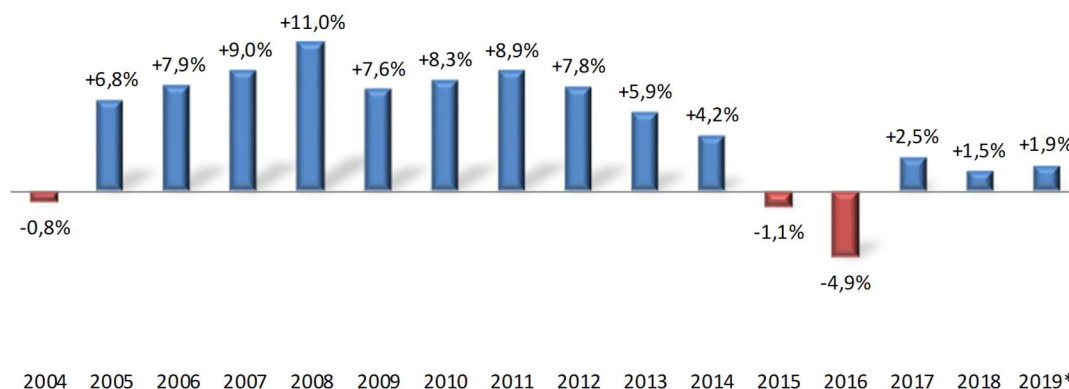
## CNC ESPERA ALTA DE 1,9% NAS VENDAS PARA O DIA DOS NAMORADOS

*Apesar da inflação ainda abaixo da média dos últimos 10 anos, faturamento com a data será prejudicado pela economia ainda fraca e pela recente piora nas condições de crédito.*

De acordo com estimativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o volume de vendas do comércio varejista brasileiro voltado para o próximo Dia dos Namorados deverá registrar alta de 1,9% em relação ao mesmo período do ano passado, já descontada a inflação.

Confirmada essa expectativa, o resultado das vendas registrará a terceira alta consecutiva após amargar perdas durante a recessão econômica (-1,1% em 2015 e -4,9% em 2016). O Dia dos Namorados é considerado a sexta data comemorativa mais importante do calendário varejista brasileiro, devendo movimentar, neste ano, R\$ 1,64 bilhão.

**QUADRO I**  
**VOLUME DE VENDAS DO VAREJO NO DIA DOS NAMORADOS**  
*(Variação% sobre o mesmo período do ano anterior)*

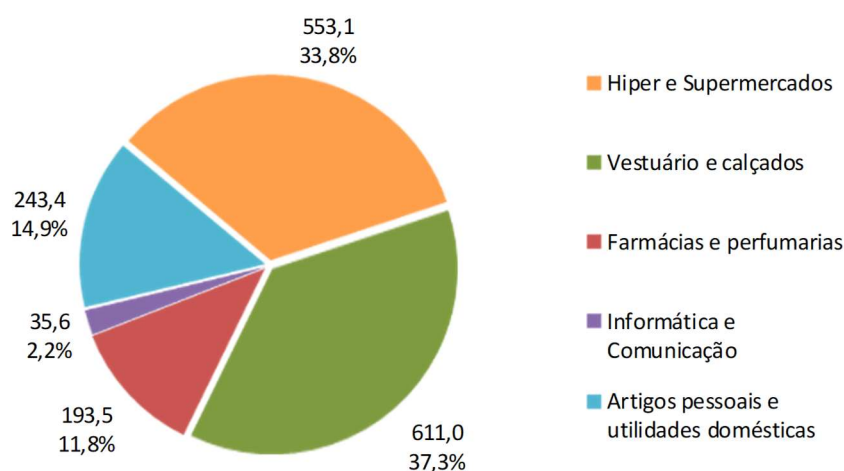


\* Projeção

Fonte: CNC

Carro-chefe das vendas associadas ao Dia dos Namorados, o segmento de vestuário e acessórios deverá registrar alta de 3,1% em relação à mesma data do ano passado. Esse ramo deverá movimentar R\$ 611,0 milhões, ou seja, o equivalente a 37,4% da movimentação financeira total esperada nesta data.

**QUADRO II**  
**VENDAS PARA O DIA DOS NAMORADOS EM 2019 SEGUNDO SEGMENTOS DO VAREJO**  
*(Em R\$ milhões e participações %)*



*Fonte: CNC*

Os segmentos de hiper e supermercados, com expectativa de movimentação financeira de R\$ 553,1 milhões (+1,8% em relação a 2018), e de artigos de uso pessoal e doméstico, como eletroeletrônicos, com receita prevista de R\$ 243,4 milhões (+2,2%), vêm em seguida.

Ainda que ligeiramente acima da taxa de variação observada no ano passado (+1,8%), a cesta dos 25 bens e serviços mais demandados pelos consumidores nessa época do ano (+2,7%) aponta para uma inflação abaixo da média histórica dos últimos 10 anos (+6,3%).

Na tentativa de atrair o consumidor, o varejo deverá continuar investindo em liquidações, oferecendo linhas de produtos a preços menores do que no mesmo período do ano passado, especialmente nos ramos de vestuário e cosméticos, tais como: roupas femininas (-3,0%), tênis (-2,6%), artigos de maquiagem (-2,6%) e bolsas (-2,4%). Em contrapartida, os preços de serviços como excursões (+16,4%) estarão significativamente mais altos do que no mesmo período de 2018.

**QUADRO III**  
**EVOLUÇÕES DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS MAIS CONSUMIDOS NO DIA DOS NAMORADOS**

*(Acumulados em 12 meses até junho medidos pelo IPCA-15)*

ITEM	2015	2016	2017	2018	2019*
IPCA-15	8,2%	9,6%	3,8%	2,7%	4,0%
Chocolate e bombons	10,5%	13,8%	5,8%	-6,6%	5,7%
Bebidas alcoólicas	7,5%	13,7%	9,6%	2,8%	1,8%
Alimentação fora do domicílio	10,5%	9,7%	5,4%	2,8%	4,5%
Flores naturais	6,1%	4,8%	5,5%	7,9%	0,4%
Roupa masculina	4,4%	6,1%	3,5%	3,4%	0,7%
Roupa feminina	2,3%	5,9%	-0,1%	1,0%	-3,0%
Sapato masculino	2,7%	5,0%	2,0%	2,4%	2,0%
Sapato feminino	1,1%	4,1%	1,6%	3,8%	-1,7%
Bolsa	5,2%	4,0%	-3,2%	3,2%	-2,4%
Tênis	3,1%	2,7%	11,8%	-0,7%	-2,6%
Jóias e bijuterias	5,9%	9,3%	-2,2%	4,4%	1,7%
Relógio de pulso	3,6%	6,3%	3,4%	2,9%	-0,5%
Produto para pele	1,8%	8,2%	6,8%	-3,0%	15,6%
Perfume	5,5%	6,9%	5,7%	-0,4%	0,2%
Artigos de maquiagem	4,0%	11,7%	7,3%	6,2%	-2,6%
Cinema	6,3%	10,9%	7,4%	3,6%	10,1%
CD e DVD	0,9%	-2,1%	2,0%	-1,6%	-0,9%
Boate e danceteria	8,9%	1,6%	-3,1%	1,1%	-1,0%
Motel	6,7%	21,5%	5,8%	0,7%	10,4%
Hotel	-0,3%	-2,5%	-5,6%	-0,3%	1,1%
Excursão	10,9%	9,1%	2,1%	-0,3%	16,4%
Máquina fotográfica	-10,1%	15,7%	11,9%	3,3%	4,9%
Livro	4,1%	5,4%	4,4%	2,4%	11,7%
Serviços de telefonia celular	1,6%	5,5%	6,5%	-0,7%	0,5%
Aparelho telefônico	-7,4%	7,6%	-9,4%	-5,3%	0,7%
<b>Itens do Dia dos Namorados</b>	<b>6,7%</b>	<b>7,7%</b>	<b>4,2%</b>	<b>1,8%</b>	<b>2,7%</b>

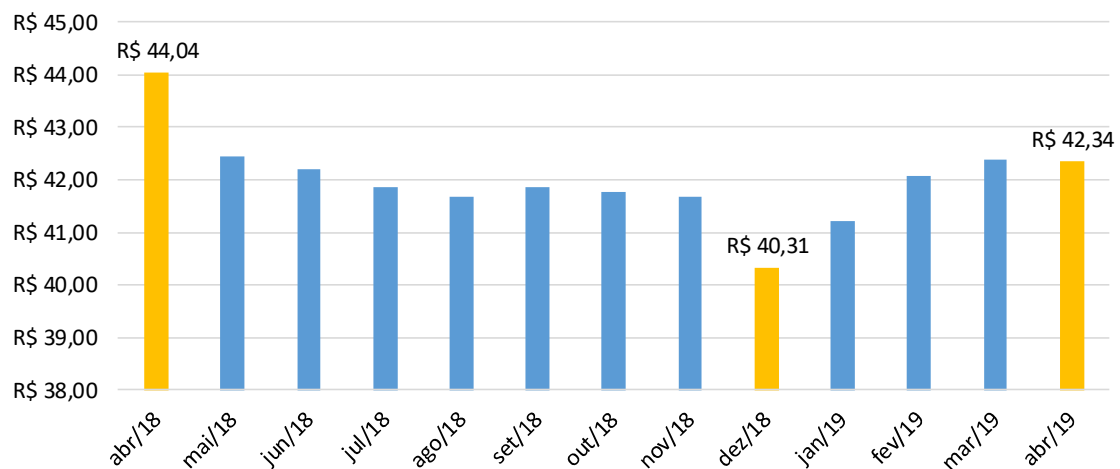
\*variação % em 12 meses encerrados em maio

Fontes: IBGE e CNC

Se por um lado o comportamento dos preços deverá garantir o terceiro crescimento anual consecutivo no faturamento real do varejo com a data, as condições de crédito, certamente, impedirão um avanço mais significativo das vendas. Segundo recente pesquisa da CNC, nos três últimos meses o percentual de famílias que percebia melhora nas condições de crédito recuou de 28,2% para 27,3%.

De fato, segundo levantamento mensal do Banco Central, a taxa média de juros nas operações de crédito destinadas às pessoas físicas, que havia encerrado o ano passado no patamar mais baixo (48,9% ao ano), desde setembro de 2014 (+48,3% a.a.) vem apresentando clara tendência de alta, atingindo atualmente 53,6%. Com isso, a prestação média simulada de empréstimos e financiamentos cresceu 5,0% desde dezembro do ano passado, dificultando, portanto, a ampliação do consumo a prazo.

**QUADRO IV**  
**PRESTAÇÃO MENSAL DECORRENTE DE EMPRÉSTIMO DE R\$ 1.000 A TAXAS E PRAZOS**  
**MÉDIOS VIGENTES**



*Fontes: BC e CNC*

Dentre as principais modalidades de crédito com recursos livres ao consumidor, destacam-se os aumentos nas taxas de juros do cheque especial (de 312% em dezembro de 2018 para 323% ao ano em abril deste ano), do crédito rotativo do cartão de crédito (de 268% para 278%) e do parcelamento no cartão de crédito (de 158% para 170%).